

## Regional

MUQUI

## Casarão tem 152 anos de histórias

Construída em 1860, a sede da Fazenda Santa Rita é um retrato da vida dos barões de café no Estado e tem arquitetura preservada

Alessandro de Paula  
MUQUI

**B**em mais do que uma arquitetura antiga e bem preservada, a Fazenda Santa Rita, em Muqui, Sul do Estado, esconde, ao longo de seus 152 anos, histórias de mistério, glamour das famílias dos barões do café e conflitos entre escravos e seus senhores.

Alguns moradores da região evitam caminhar perto da fazenda com medo de dar de frente com algumas assombrações que dizem aparecer, como a de um estranho homem de chapéu que caminha à noite pela linha do trem.

Há alguns anos, contou o lavrador Ozório Dunga Neto, 64, uma mulher foi encontrada caída dentro do córrego da fazenda. Ela disse, na ocasião, que desmaiou ao se deparar com um enorme cão fantasma.

A lavradora Eny Dias Dunga, 65, mulher de Ozório, conta que viu um homem aparecer do meio de um redemoinho de vento. Eny e Ozório moram na fazenda e afirmam que não têm medo. "Mas tem muita gente que não gosta de passar por aqui sozinho", disse ela.

Com a sede construída em 1860, a fazenda chegou a ter 300 escravos, que eram tratados com rigidez

pelo antigo dono das terras, que tinha o curioso costume de se esconder num alçapão quando não queria ser incomodado.

Turistas se divertem com o clima de mistério. Responsável por administrar a sede da fazenda, a artista plástica Nélia Monteiro Lobato, prima distante do escritor Monteiro Lobato, conta que alguns visitantes se aproveitam do ambiente para dar sustos nos amigos.

Numa ocasião, alguns colegas que estavam num grupo resolveram pregar uma peça nos amigos e inventaram a história de uma noiva que sempre à meia-noite aparecia chorando na piscina.

"O pessoal estava perto da piscina, quando apareceu a menina vestida de noiva. Todos saíram correndo, gritando. Foi muito engraçado", comentou.

Segundo o pesquisador, arquiteto e urbanista Genildo Hautequestt Filho, a Santa Rita foi uma das mais importantes fazendas do ciclo do café e seu casarão é um dos mais antigos ainda preservados do Espírito Santo.

"O casarão é importante principalmente pela arquitetura. São poucas as construções mantidas tão bem preservadas", ressaltou.

**“ O casarão é importante principalmente pela arquitetura. São poucas as construções mantidas tão bem preservadas ”**

Genildo Hautequestt Filho, pesquisador

REPRODUÇÃO



**ENCONTRO DA FAMÍLIA** da artista plástica Nélia Monteiro Lobato no casarão, na Fazenda Santa Rita, em Muqui

## DESCENDENTE DE ESCRAVOS



## Nascido na fazenda

O lavrador Ozório Dunga Neto, 64, nasceu na Fazenda Santa Rita. Seu avô, Ozório Dunga, descendente de escravos, veio no trem com mais 149 trabalhadores de Leopoldina (MG) para Muqui.

"Passei toda vida aqui. Casei, tive filhas. Amo esse lugar".



**CASARÃO** da Fazenda Santa Rita, uma das mais importantes do ciclo do café no Espírito Santo, é aberto a turistas

## Visita é uma viagem ao passado

Quem for ao casarão da Fazenda Santa Rita no próximo sábado, quando serão comemorados os 152 anos de construção, vai poder experimentar um pouco do glamour dos tempos áureos dos barões do café.

A artista plástica Nélia Monteiro Lobato, que administra o casarão, disse que os visitantes serão recepcionados por pessoas vestidas com roupas de época. Além dos funcionários, ela e alguns parentes usarão vestidos antigos.

Um violinista acompanhará a chegada dos visitantes usando peruca e roupas de época. Haverá música clássica e seresta, além de coquetel. As mesas com direito a quatro lugares estão sendo vendidas a R\$ 160.

"O objetivo da festa é divulgar e ajudar a preservar o casarão", disse a artista plástica. Segundo ela, a família tem conseguido conservar a arquitetura original graças ao

turismo. Para isso, a sede foi transformada em um hotel fazenda, que atende o turista no sistema cama e café.



**NÉLIA** administra hotel fazenda

A fazenda foi adquirida pelo avô de Nélia, João Evangelista Lobato Galvão de São Martinho, mineiro de Leopoldina, em 1890. Em 1913, ele veio trazendo a família e 150 negros, já libertos pela Lei Áurea, em um trem.

A fazenda tinha 350 alqueires, o equivalente a 1,5 mil campos de futebol. O pai dela, Manoel Monteiro Lobato Galvão de São Martinho, que foi vereador, prefeito e deputado estadual, continuou administrando a fazenda.

Foi um político influente em sua época e muitas decisões foram tomadas em reuniões na fazenda.

Nélia lembra que ela e os quatro irmãos estudaram nos melhores colégios do Rio de Janeiro. Na fazenda, a mãe tinha uma babá para cada filho. "A relação era muito boa entre meus pais e os funcionários, que chamavam a gente de sinhazinha e sinhozinho".

## ALGUNS DESTAQUES



**UM DOS LOCAIS** mais procurados pelos visitantes é a piscina formada por uma pequena cachoeira, situada a 100 metros da sede da propriedade.



**A PROPRIEDADE** tem uma carruagem inglesa de 1860, peça única, que está desativada. A família busca recursos para restaurá-la.



**O Suntuoso** casarão possui 14 quartos, todos com camas e guarda-roupas de época. O mobiliário, louças, cristais têm mais de 100 anos.

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA